ÇÃO HISTÓRICA

PLACAR

Nº 1089-A CR$ 500,00

Editora Abril

EXTRA
POSTER GIGANTE
DO SÃO PAULO CAMPEÃO DA
SUPERCOPA DE 1993

FICHAS
TODOS
HERÓIS DO
ULO

CONQUISTA
ÉDITA JOGO
JOGO

SÓ DÁ ELE
NA AMÉRICA

SPFC

todos os heróis d

ZETTI

Armelino Donizetti Quagliato, goleiro, 28 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras de 1986 a 1990, quando se transferiu para o São Paulo. Fez quatro partidas e sofreu três gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	GS	TÍTULOS
1990	24	18	
1991	62	43	Brasileiro Paulista
1992	79	74	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	69	58	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	234	193	

ROGÉRIO

Rogério Ceni, - goleiro, 20 anos (22/1/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	GS	TÍTULOS
1993	12	16	Recopa Supercopa Mundial interclubes

RONALDO LUÍS

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987) e América-MG (1988 a 1991). Transferiu-se para o São Paulo em 1992.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	20	1	Libertadores Paulista Mundial interclubes
1993	33	1	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	53	2	

RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 28 anos (19/6/1965), 1,87 m, 89 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do São Paulo e esteve emprestado ao Rio Preto-SP em1985. Jogou seis partidas e não marcou nenhum gol pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1986	22	–	Brasileiro
1987	23	–	Paulista
1988	14	–	
1989	16	–	Paulista
1990	42	3	
1991	51	4	Brasileiro Paulista
1992	67	3	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	55	3	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	290	13	

GILMAR

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991) e São Bento-SP (1991). Voltou ao São Paulo em 1992.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1990	2	3	
1991	2	–	
1992	11	–	Libertadores Mundial interclubes Paulista
1993	45	2	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	60	5	

JURA

Jurandir Faltori, lateral-direito, 22 anos (12/6/1971), 1,76 m, 76 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Guarani-SP (19) e esteve emprestado ao Remo-PA (1992). Contratado em agosto.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	20	1	Recopa Supercopa Mundial interclubes

VÁLBER

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão (1988 a 1990), Fluminense (1990 e 1991) e Botafogo (1992). Está no São Paulo desde 1992. Fez doze partidas pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	24	3	Paulista Mundial interclubes
1993	64	1	Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	88	4	

DINHO

Edi Wilson José Santos, volante, 27 anos (15/10/1966), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Neópolis (SE). Jogou no Confiança-SE (1985), Sport-PE (1986), Santo Amaro-PE (1987), Sport (1987 a 1991) e Deportivo La Coruña da Espanha (1991). Está no São Paulo desde 1992. Campeão pernambucano (1988 e 1991) pelo Sport.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	38	4	Mundial interclubes Paulista
1993	74	7	Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	112	11	

TONINHO CEREZO

Antônio Carlos Cerezo, meia, 38 anos (21/4/1955), 1,83 m, 76 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Atlético-MG (1971), Nacional (1972 e 1973), Atlético-MG (1973 a 1983), Roma (1983 a 1986) e Sampdoria (1986 a 1992), ambos da Itália. Chegou ao São Paulo em 1992. Campeão mineiro pelo Atlético (1976, 1978/79/80/81/82); da Copa da Itália pela Roma (1984 e1986) e Sampdoria (1988 e 1989); da Recopa Européia pela Sampdoria (1990); italiano pela Sampdoria (1991). Bola de Prata de PLACAR em 1976 e Bola de Ouro em 1977 e 1980. Jogou 74 partidas e marcou sete gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	18	3	Mundial interclubes Paulista
1993	41	3	Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	59	6	

ANDRÉ

André Luís Moreira, lateral-esquerdo, 19 anos (14/11/1974), 1,83 m, 74 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se no São Paulo em 1993.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	GS	TÍTULOS
1993	63	1	Libertadores Recopa Supercopa Mundial interclubes

bicampeonato mundial

J: Jogos
GS: Gols sofridos
G: Gols

DORIVA

Dorival Guidoni Júnior, volante, 21 anos (28/5/1972), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Iandeara (SP). Jogou no Anapolina-GO (1992) e no Goiânia (1993), emprestado pelo São Paulo, onde está desde 1988. Voltou ao São Paulo no início do Campeonato Brasileiro.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	22	—	Recopa Supercopa Mundial interclubes

MÜLLER

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988) e Torino (1988 a 1991), da Itália. Voltou ao São Paulo em 1991. Bola de Prata de PLACAR como artilheiro em 1987. Jogou 49 partidas oficiais e marcou doze gols pela Seleção Brasileira. Fez também duas partidas não oficiais.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1984	6	–	
1985	48	24	Paulista
1986	43	17	Brasileiro
1987	48	26	Paulista
1988	20	17	
1991	31	12	Brasileiro Paulista
1992	56	19	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	58	16	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	310	131	

CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, lateral-direito, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, seu único clube, desde 1989. Bola de Prata de PLACAR em 1992. Fez 35 partidas pela Seleção Brasileira e marcou um gol.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1990	46	5	
1991	51	4	Brasileiro Paulista
1992	59	5	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	68	19	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	224	33	

LUÍS CARLOS GOIANO

Luís Carlos Vaz da Silva, volante, 25 anos (31/8/1968), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Santa Bárbara (GO). Jogou no Novorizontino-SP (1987 a 1990, 1991 e 1993), São José-SP (1990), Ponte Preta-SP e Sport-PE (1992). Está no São Paulo por empréstimo desde julho. Campeão pernambucano pelo Sport (1992).

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	17	—	Recopa Supercopa Mundial interclubes

JUNINHO

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano-SP (1992 e 1993). Chegou ao São Paulo em julho.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	30	3	Recopa Supercopa mundial interclubes

LEONARDO

Leonardo Nascimento de Araújo, meia, 24 anos (5/9/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Niterói (RJ). Jogou no Flamengo (1987 a 1990), São Paulo (1990 e 1991) e Valência (1991 a 1993) da Espanha. Retornou ao São Paulo em agosto. Campeão brasileiro pelo Flamengo (1987). Bola de Prata de PLACAR em 1991. Jogou seis partidas oficiais e uma não oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1990	22	–	
1991	23	1	Brasileiro
1993	15	5	Recopa Supercopa Mundial interclubes
Total	60	6	

PALHINHA

Jorge Ferreira da Silva, meia, 26 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou no América-MG de 1988 a 1991. Está no São Paulo desde 1992. Jogou catorze partidas e marcou quatro gols pela Seleção Brasileira.

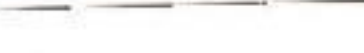
HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	73	21	Libertadores Mundial interclubes Paulista
1993	68	23	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	141	44	

VALDEIR

Valdeir Celso Moreira, atacante, 25 anos (31/12/1967), 1,77 m, 66 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou no Atlético Goianiense (1988), Botafogo (1989 a 1992) e Bordeaux da França (1993). Está no São Paulo desde agosto. Campeão carioca (1990) pelo Botafogo.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	18	4	Recopa Supercopa Mundial interclubes

GUILHERME

Guilherme Cássio Alves, atacante, 19 anos (8/5/1974), 1,84 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Marília-SP de1992 a 1993. Transferiu-se para o São Paulo em julho.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	14	7	Recopa Supercopa Mundial interclubes

MATOSAS

Gustavo Cristian Matosas, meia, 26 anos (27/5/1967), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Montevidéu (Uruguai). Jogou no Peñarol do Uruguai (1985 a 1988), Málaga da Espanha (1988 a 1990), San Lorenzo (1990 a 1992) e Racing (1992 e 1993) ambos da Argentina. Está no São Paulo por empréstimo desde o primeiro semestre deste ano.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	20	5	Recopa Supercopa Mundial interclubes

O impiedoso herói das decisões

Mais uma vez, Müller decidiu o título, marcando contra o Milan, e manteve a escrita que começou em 1985: jamais perdeu uma decisão vestindo a camisa tricolor

Desde que entrou no time titular do São Paulo, em 1985, Müller jamais foi derrotado em uma final de Campeonato. Nestes oito anos, ganhou quatro Campeonatos Paulistas, dois Brasileiros, duas Libertadores, uma Supercopa, uma Recopa Sul-Americana e dois Mundiais Interclubes. Por isso, quando embarcou para o Japão, não tinha a menor dúvida da vitória. Só não imaginava que o destino lhe reservasse tanta sorte. Foi o autor do gol do título, aos 41 minutos do segundo tempo, escrevendo seu nome em letras garrafais na história do São Paulo. E assegurando o bicampeonato contra o Milan, até então considerado o maior time do planeta. De quebra, Müller teve uma vitória pessoal contra os zagueiros adversários, no Estádio Nacional de Tóquio. Irritado durante todo o jogo por Costacurta, titular da Seleção Italiana, o atacante desistiu de aceitar as provocações passivamente e partiu para cima do beque milanês logo depois de garantir a vitória são-paulina. "Esse gol é para você, seu palhaço!", gritava, num italiano fluente que aprendeu nos três anos vividos em Turim. Müller não se importava com quem afirmava que seu toque de letra foi parar nas redes do goleiro Rossi sem querer. "Foi o gol do título. Não interessa de que maneira", sintetizava.

Na resposta às provocações de Costacurta, depois do gol que valeu o bi mundial, Müller se aproximou do zagueiro milanês e disse em italiano: "Esse gol é para você, seu palhaço"

Juninho, de Itu, cidadão do mundo

A longa caminhada de Itu, no interior de São Paulo, até Tóquio, capital do Japão, foi feita em tempo recorde: em menos de seis meses, Juninho saltou rapidamente de revelação do Campeonato Paulista pelo Ituano para bicampeão mundial interclubes pelo São Paulo. Ficou deslumbrado. Primeiro por estar no Japão para disputar a grande decisão. Depois, com o fato de enfrentar o poderoso Milan. Por fim, com a emocionante vitória que valeu o título de melhor do mundo ao tricolor. Para encerrar, ainda zonzo, vestiu, orgulhoso, a camisa 6 do campeão italiano, trocada com o líbero Baresi. "Até outro dia eu estava no Ituano. Hoje sou campeão do mundo. Poxa!", repetia Juninho, que mal conseguia acreditar na realização do sonho. Sentindo-se nas nuves, o pequeno craque são-paulino, que mede apenas 1,67 m de altura e pesa 58 kg, teve os fones de uma emissora de rádio colocados nos ouvidos. Era um contato telefônico feito de surpresa com seu pai, em São Paulo. A conversa durou pouco, pois Juninho ainda não conseguia raciocinar normalmente. "Quando o seu Telê disse para eu entrar no lugar do Palhinha, me pediu para puxar os contra-ataques e voltar para marcar", contava, ainda sem saber avaliar se jogara bem ou não. Nos vestiários, andando de um lado para o outro com a camisa de Baresi batendo-lhe nos joelhos magros, olhava para tudo e para todos com aquele ar de quem ainda não acredita no que está acontecendo: ele, o pequeno Juninho de Itu, era campeão do mundo. Uma doce, dulcíssima verdade.

Juninho segue ordem de Telê e puxa o contra-ataque em Tóquio: de Itu à decisão do título mundial

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore Júnior
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfouri
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati
EDITOR: Walterson Sardenberg Sº
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº
CHEFE DE ARTE: Jonas de Aquino Plaça
FOTÓGRAFO: Nélson Coelho

PLACAR 1089-B, ano 23/nº 11-B, é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP S/A - CEP 06053-990, Cx. Postal 2505, tel.: (011) 810-5001, r. 213/214, fax: (011) 810-4800, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

Serviço ao Assinante: tel.: (011) 823-9222

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Tel.: (011) 877-1150 e 877-1500

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

SÃO PAULO

Em pé: **Zetti, Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo;** ***agachados:*** **Müller,**

MUNDIAL 199

BICAMPEÃO

2/93

PLACAR

Leonardo supera Costacurta: o bi fez justiça ao melhor time do planeta

O TROFÉU QUE FALTA A TELÊ

Telê com Fabio Capello, do Milan: protestos pelo bem do futebol, mesmo na hora da glória

Telê Santana ganhou outra vez. Pegou o São Paulo na Segunda Divisão paulista em 1990 e de lá para cá ganhou nove títulos: duas vezes campeão mundial, duas vezes campeão sul-americano, campeão da Recopa, campeão da Supercopa, campeão brasileiro, duas vezes campeão paulista. E nem assim Telê fica contente. Cara amarrada, nem bem ganha um título e já está protestando. Será Telê insaciável? Seguramente, não. Telê é, isso sim, um apaixonado pela coisa certa no futebol e não pode ficar feliz ao conviver num mesmo mundo que abriga tipos como Ricardo Teixeira e Eduardo Farah. Por isso Telê reclama. E quando vê calada a voz do seu próprio clube, do clube que ele ajudou tanto a levar ao bicampeonato mundial, Telê se exaspera, não se conforma, e chia, e ameaça, e extrapola. E está certo. Porque, no dia em que todos os grandes profissionais do nosso futebol adotarem a mesma posição, não caberão mais os Caixa-d'água, os caixa dois, os Ricardo Teixeira. Telê não é apenas (apenas?) o mais vitorioso técnico do futebol mundial na atualidade. Ele é um apóstolo da coisa certa e, convenhamos, só pode mesmo enlouquecer por ser obrigado a conviver com os amantes da coisa errada.

A missão de Telê não se limita a ganhar taças, o que sabe fazer como ninguém. Mestre Telê quer um futebol organizado e decente, troféu que se um dia puder carregar será, sem dúvida, o mais precioso de todos.

Juca Kfouri

Depois de 94 partidas em apenas doze meses, o São Paulo topou com um páreo duríssimo. Espectadores dos 161 países para os quais o jogaço foi transmitido viram pela tevê um Milan poderoso. "O time deles não tem a qualidade técnica do Barcelona de 1992, mas é mais combativo, mais aguerrido", analisava Telê Santana, depois da partida. De fato, a equipe italiana assimilou bem o golpe do gol de Palhinha, aos 19 do primeiro tempo, (num centro generoso de Cafu) e partiu para o ataque. Só conseguiu empatar aos 3 do segundo, através de Massaro, quando dominava o jogo. Onze minutos depois, porém, Leonardo, num lance de rapidez e categoria, safou-se do lateral Panucci e cruzou para Cerezo colocar o São Paulo novamente na frente.

O Milan mais uma vez não se entregou. Numa cabeçada de Papin, aos 36, chegou a novo empate. A prorrogação parecia ser, então, o capítulo seguinte da Toyota Cup. Mas não. O bendito calcanhar de Müller, aos 41, decretou que aquele capítulo da história tricolor teria um final feliz. E, com ele, surgiam respostas para a pergunta levantada no desabafo do zagueiro Ronaldão. O que é o São Paulo, afinal? "Um time que equilibra talento e aplicação tática na mesma proporção", respondia Zico, que foi ao estádio abraçar os são-paulinos. "Uma equipe que sabe jogar à italiana, com muita marcação", admitia Capello, o técnico perdedor. "Um time que ganha títulos jogando na bola, sem apelar para a cera e o antijogo", sentenciava Telê, na sua eterna cruzada de fazer do futebol um espetáculo e não uma guerra. Acima de tudo isso, o São Paulo de hoje é um supertime capaz de vencer quatro grandes torneios internacionais no mesmo ano (Libertadores, Recopa, Supercopa e Mundial Interclubes) e de detonar adversários sem se preocupar com a cor da camisa, a conta bancária ou o tamanho de sua fama. Uma superequipe para a História, a única do país do futebol a igualar-se em títulos mundiais ao Santos de Pelé (por coincidência, bi mundial contra o mesmo Milan há trinta anos). Muito justo, portanto, que o tricolor tenha agora o mundo aos seus pés.

Por Walterson Sardenberg Sº e Nico Esteves (fotos), enviados especiais a Tóquio

André *(ao lado)*, leva a melhor contra o meia italiano Donadoni: nem os mais jovens tricolores se intimidaram com as feras do Milan e, a cada gol do time, promoveram uma festa inesquecível no gramado do Estádio Nacional de Tóquio *(acima)*

FICHA DA DECISÃO

12/dezembro/1993
SÃO PAULO 3 X MILAN 2
Local: Estádio Nacional de Tóquio ; **Juiz:** Joel Quiniou (França); **Público:** 52 275; **Gols:** Palhinha 19 do 1º; Massaro 3, Toninho Cerezo 14, Papin 36 e Müller 41 do 2º; **Cartão amarelo:** Toninho Cerezo, Papin e Ronaldo
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Müller e Palhinha (Juninho).
Técnico: Telê Santana
MILAN: Rossi, Panucci, Costacurta, Baresi e Maldini; Albertini (Orlando), Desailly, Donadoni e Massaro; Papin e Raducioiu (Tassoti).
Técnico: Fabio Capello

O dono do mundo

Como o Barça, também o Milan não resistiu ao talento tricolor, que provou pela segunda vez consecutiva em Tóquio que a Terra é dele e de mais ninguém

Cafu invade a área e atormenta o líbero Baresi: o São Paulo foi irresistível em Tóquio

Quando o francês Joel Quiniou apitou o final da partida contra o Milan, o capitão Ronaldo chutou a moderação para o alto e desabafou: "No ano passado, o supertime era o Barcelona, mas viemos a Tóquio e ganhamos deles. Este ano, o supertime era o Milan. E também vencemos. Então eu pergunto: se eles são supertimes, o que é o São Paulo, afinal? Gostaria que me respondessem." O zagueiro tricolor tinha razão de sobra para ser irônico. Pela segunda vez consecutiva, o São Paulo chegou a Tóquio para disputar a Toyota Cup como azarão aos olhos da imprensa internacional. E pela segunda vez consecutiva o time do técnico Telê Santana despachou o adversário, sem deixar qualquer dúvida sobre qual era o melhor time.

Desta vez, a vítima foi o todo-poderoso Milan, três vezes campeão do mundo (1969,

fama de melhor time do mundo. Apesar de todos esses atributos, a equipe italiana não conseguiu conter o talento, a garra e a sorte do tricolor do Morumbi. "Eles pensam que são os bons, mas não são", desdenha Müller, o autor do terceiro gol da vitória por 3 x 2, o histórico gol do bicampeonato. "O melhor do mundo é o São Paulo! Provamos isso duas vezes."

Assim como Ronaldo, Müller costuma evitar críticas mais contundentes aos adversários. No entanto, a emoção de marcar o gol do título em cima dos famosos — e, dentro do campo, cheios de empáfia — Baresi e Costacurta desatou de vez o nó do comedimento. Não era para menos. Aos 41 minutos do segundo tempo, o incansável Toninho Cerezo esticou um lançamento. O lance estava mais para o goleiro Rossi.

Na disputa da jogada, porém, Müller acabou fazendo um gol de letra — de uma letra psicografada. "Aconteceu um incidente com o nosso goleiro", desculpava-se o técnico do Milan, Fabio Capello. E daí? O São Paulo devorador de títulos é agora bicampeão do planeta. Na garra, nos contra-ataques letais e — por que não? — também com alguma sorte. "Estávamos mesmo num dia de alto astral", confirmava o meia Leonardo depois da partida, entre abraços e molhado de champanhe. "O Milan empatava, a gente corria atrás e fazia mais um na hora certa. Nem sei como o Müller marcou aquele gol, só sei que o título é nosso."

Chuteira em riste, Cerezo entra "rasgando" entre Orlando *(16)* e Donadoni: o craque mostrou aos italianos que, aos 38 anos, mantém a chama de campeão

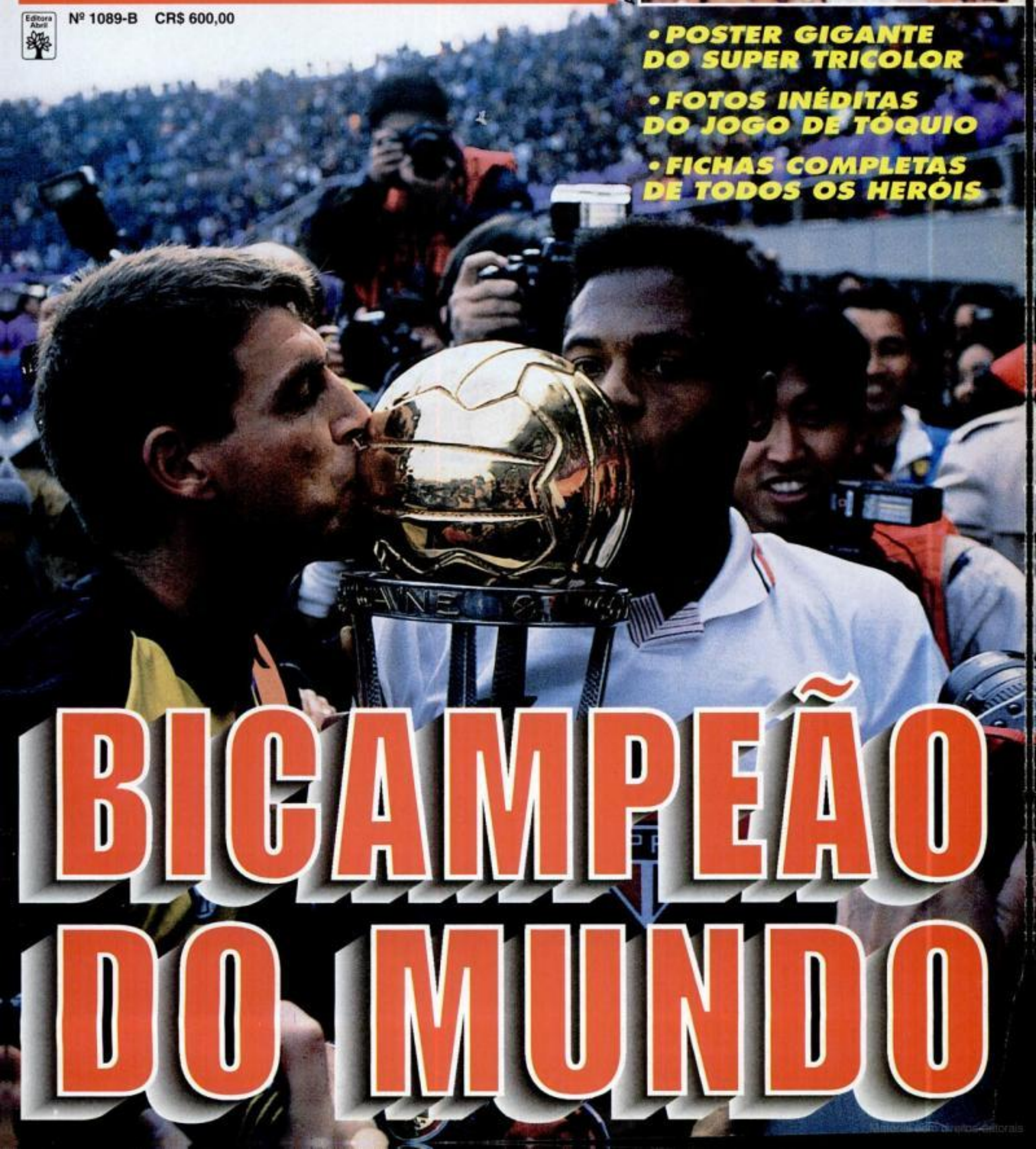
O doce dia da desforra

Taxado de superado pelos italianos, Cerezo respondeu em grande estilo: fez um gol, deu o passe para outro e foi eleito o melhor em campo

Sem camisa e transpirando felicidade, o meia Toninho Cerezo entrava e saía dos vestiários repetindo insistentemente a mesma pergunta: "Cadê o velho, italianos?", indagava. Fazia um silêncio desafiador e completava em seguida: "O velhinho é bicampeão do mundo!" Seu desabafo fazia sentido. Há exatos catorze meses, Cerezo deixou a Sampdoria acusado de ter ultrapassado a idade para se manter em uma equipe de primeiro escalão. Conquistando o bicampeonato mundial em Tóquio, o jogador dava, aos 38 anos, um troco muito bem dado. "Toninho é muito experiente e foi essencial contra o Milan", garantia até o técnico Telê Santana.

Mas a desconfiança contra o meia, antes da decisão do Mundial, não se restringia à Itália. Os próprios torcedores são-paulinos lançavam suspeitas sobre a presença do veterano Cerezo, preferindo que o novato Juninho ocupasse a sua vaga. Mas, na hora H, sua bagagem internacional falou mais alto e Cerezo foi escalado. Com a camisa 11, comandou o time e até assegurou o prêmio destinado ao melhor em campo — um automóvel Toyota Celica. Em suma, ofereceu aos japoneses um dos maiores espetáculos de futebol que já tiveram oportunidade de presenciar. Tanto que, nos piores momentos da partida, os companheiros procuravam seus pés para recolocar o tricolor no rumo da vitória. Acabou marcando o segundo gol da vitória de 3 x 2 e fez o lançamento que proporcionou a Müller anotar o terceiro, o do título. Uma prova definitiva de que o grande comandante não poderia estar do lado de fora.

Wálber, Palhinha e André

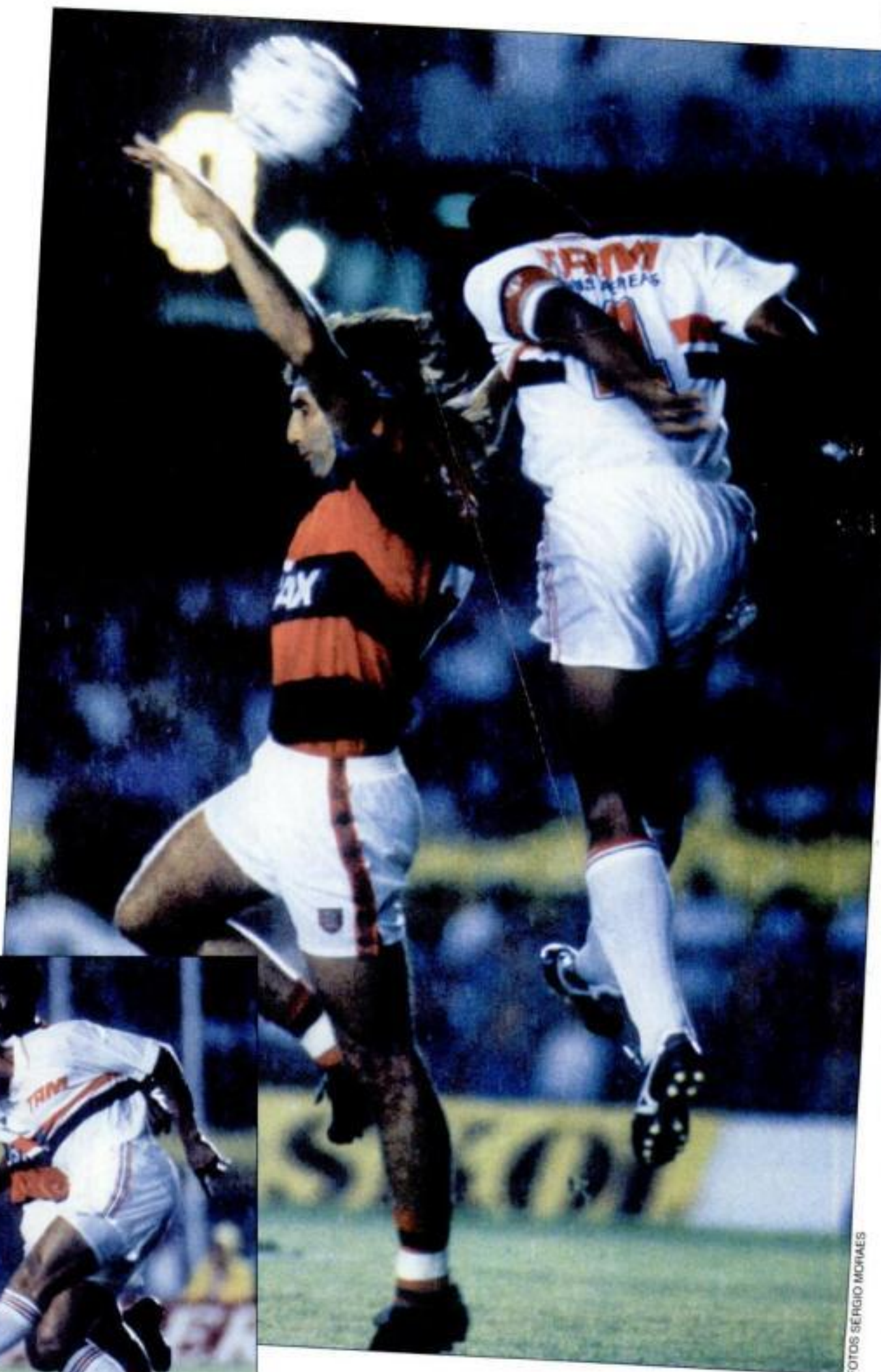
EDIÇÃO HISTÓRICA
PLACAR
Editora Abril
Nº 1089-B CR$ 600,00
AP
• POSTER GIGANTE DO SUPER TRICOLOR
• FOTOS INÉDITAS DO JOGO DE TÓQUIO
• FICHAS COMPLETAS DE TODOS OS HERÓIS
BICAMPEÃO DO MUNDO

A grande muralha do Morumbi

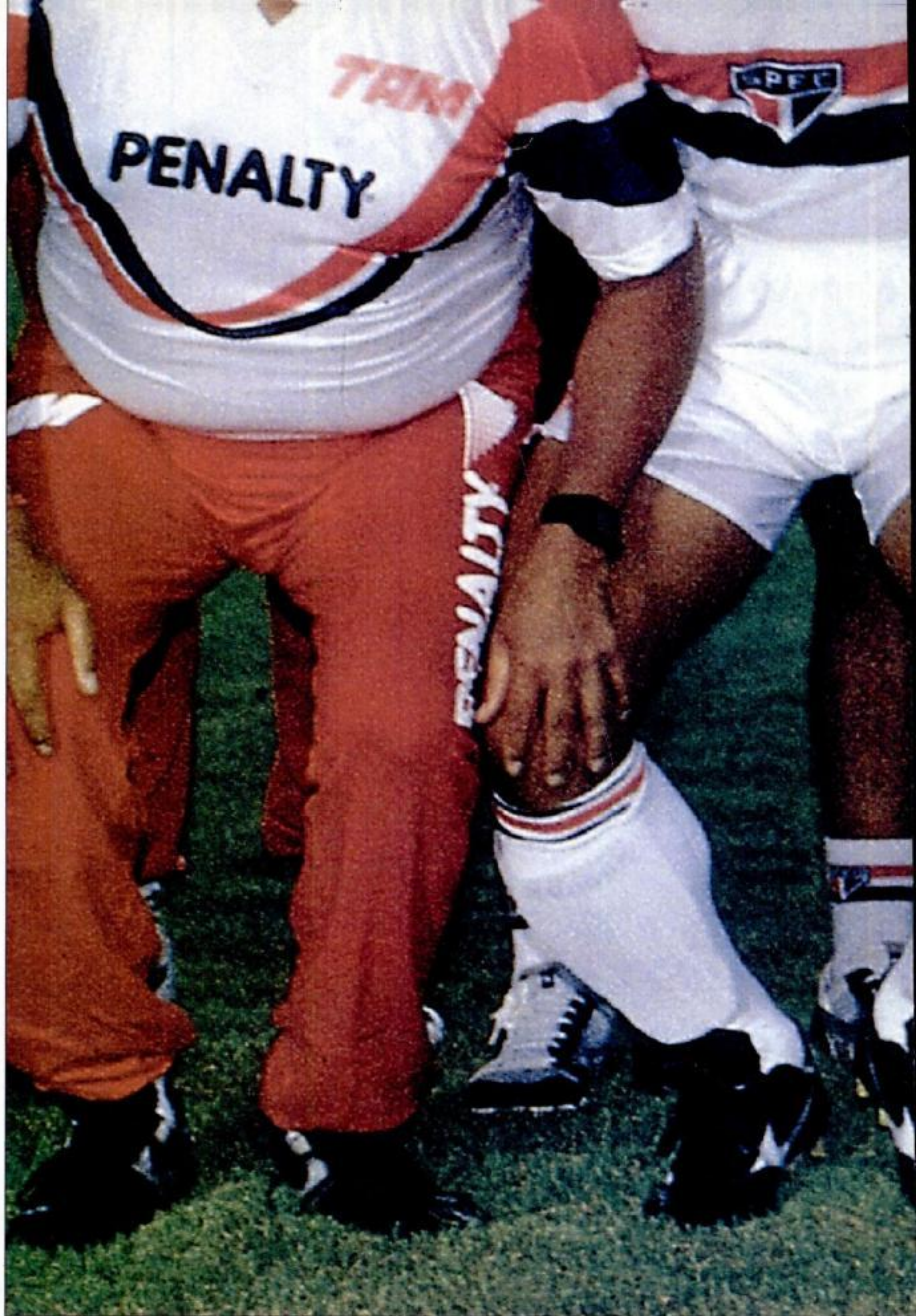
Unindo o talento de Válber ao vigor de Ronaldão, o São Paulo encontra a fórmula exata para sua zaga e constrói uma parede contra os atacantes

Os dois já eram figuras carimbadas do elenco são-paulino. Mas foi no início da Supercopa que Válber e Ronaldo passaram a jogar juntos no miolo de zaga tricolor. Até dezembro de 1992, Válber ainda brigava por uma vaga na equipe com Adílson, hoje no Guarani. E, durante o primeiro semestre de 1993, o novato Gilmar ocupou o lugar de Ronaldo, que se recuperava de uma contusão.

Bastaram as primeiras partidas da Supercopa, porém, para os são-paulinos perceberem que a nova dupla resultaria no fim dos problemas na defesa. Ronaldo, por exemplo, foi eleito o melhor em campo nas duas partidas contra o Grêmio, na segunda fase. E Válber encantou os tricolores, com suas saídas de jogo elegantes, mesmo diante dos mais perigosos atacantes. "É meu jeito de jogar", assegura o zagueiro.

A boa fase nos jogos do torneio fez os dois esquecerem-se até mesmo dos sofrimentos já vividos no Morumbi. O mais castigado foi Ronaldo, obrigado a vencer a desconfiança da torcida ao substituir Ricardo Rocha, quando este se transferiu para o Real Madrid, em 1991. Mais tarde foi a vez de Válber, que chegou para ocupar o lugar deixado pelo ídolo Antônio Carlos. "Mas nunca tive medo de perder a posição para ninguém", garante Ronaldo. A paciência lhe valeu até mesmo a braçadeira de capitão e o privilégio de ser o primeiro a erguer a taça, ao final da campanha do título. Mas também ofereceu lucros aos são-paulinos, que passaram a poder apreciar a mais perfeita mescla de talento e combatividade dos campos brasileiros.

FOTOS SÉRGIO MORAES

A dupla Válber e Ronaldo venceu a desconfiança e tomou conta da defesa tricolor durante a Supercopa: mistura perfeita para superar até os mais perigosos atacantes adversários

NELSON COELHO

Em pé: **Zetti, Ronaldo, Cafu, Dinho e Toninho Cerezo;** ***agachados:*** **Müller, Doriva, P**

J: Jogos; **GS:** Gols sofridos; **G:** Gols; **CA:** Cartão amarelo; **CV:** Cartão vermelho

es da Supercopa

MÜLLER

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988) e Torino (1988 a 1991). Voltou ao São Paulo em 1991. Campeão paulista (1985, 1987, 1991 e 1992), brasileiro (1986 e 1991), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bi da Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/1994) pelo São Paulo. Bola de Prata de PLACAR como artilheiro em 1987. Jogou 49 partidas oficiais pela Seleção e marcou doze gols. Fez também duas partidas não-oficiais.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	3	1	—	—
1993	São Paulo	7	1	—	—
Total		10	2	—	—

DORIVA

Dorival Guidoni Júnior, volante, 21 anos (28/5/1972), 1,75 m, 64 kg, nasceu em landeara (SP). Jogou no Anapolina (1992) e no Goiânia (1993), emprestado pelo São Paulo, onde está desde 1988. Voltou ao São Paulo para o Campeonato Brasileiro e a Supercopa. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	6	—	1	—

VALDEIR

Valdeir Celso Moreira, atacante, 25 anos (31/12/1967), 1,77 kg, 66 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou no Atlético Goianiense (1988), no Botafogo (1989 a 1992), no Bordeaux da França (1993). Está no São Paulo desde agosto de 1993. Foi campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	6	2	1	—

PALHINHA

Jorge Ferreira da Silva, meia, 25 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou no América-MG de 1988 a 1991. Está no São Paulo desde 1992. Campeão paulista (1992), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bicampeão da Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Jogou catorze partidas e marcou quatro gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	4	2	—	—
1993	São Paulo	7	1	2	—
Total		11	3	2	—

CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, atacante, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, seu único clube, desde 1989. Campeão brasileiro (1991), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bicampeão paulista (1991/92), da Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94). Bola de Prata de PLACAR em 1992. Fez 35 partidas pela Seleção Brasileira e marcou um gol.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	2	—	—	—
1993	São Paulo	7	1	2	—
Total		9	1	2	—

MATOSAS

Gustavo Cristian Matosas, meia, 26 anos (27/5/1967), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Montevidéu (Uruguai). Jogou no Peñarol (1985 a 1988), Málaga da Espanha (1988 a 1990), San Lorenzo (1990 a 1992), Racing (1992 e 1993). Está no São Paulo por empréstimo desde o primeiro semestre deste ano. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.

JUNINHO

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano-SP (1992 e 1993). Está no Morumbi por empréstimo. Campeão da Supercopa (1993) e bicampeão da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	5	1	1	—

LEONARDO

Leonardo Nascimento de Araújo, meia, 24 anos (5/9/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Niterói (RJ). Começou no Flamengo (1987) e transferiu-se para o São Paulo em 1990. Jogou no Valencia da Espanha (1991 a 1992) e retornou ao São Paulo em 1993. Bola de Prata de Placar em 1991, foi campeão brasileiro pelo Flamengo (1987) e pelo São Paulo (1991), campeão da Supercopa de 1993 e bi da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Jogou seis partidas oficiais e uma não-oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1988	Flamengo	3	—	—	—
1989	Flamengo	1	—	1	—
1993	São Paulo	3	1	—	—
Total		7	1	—	—

TELÊ SANTANA

Telê Santana da Silva, 62 anos (26/7/1931), nasceu em Itabirito (MG). Ex-jogador do Fluminense, Guarani e Vasco, tem uma carreira vitoriosa como técnico. Foi campeão carioca pelo Fluminense (1969), mineiro pelo Atlético (1970 e 1988), gaúcho pelo Grêmio (1977) e brasileiro pelo Atlético (1971) e pelo São Paulo (1991). Com o tricolor, foi ainda campeão mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bicampeão paulista (1991/92), da Libertadores (1992/93) e da Recopa Sul-Americana (1993/94). Dirigiu também a Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986.

JAMELLI

Paulo Roberto Jamelli Júnior, atacante, 19 anos (22/7/1974), 1,80 m, 75 kg, nasceu em São Paulo (SP). Está no clube desde 1988. Foi campeão da Libertadores (1993) e da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	1	—	—	—

Os jogos que valeram a taça

A vitória contra o Independiente, na estréia, era o prenúncio de um novo título. E as partidas seguintes, até as finais, só confirmaram o grande campeão

FASE CLASSIFICATÓRIA

6/outubro/93
SÃO PAULO 2 X INDEPENDIENTE 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Oscar Velasquez (Paraguai); **Gols:** Moas (contra) 27 do 1º; Valdeir 24 do 2º; **Cartão amarelo:** Palhinha e Ronaldo
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Gilmar, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo, Juninho e Palhinha (Doriva); Valdeir e Müller. **Técnico:** Telê Santana
INDEPENDIENTE: Islas, Craviotto, Moas, Serrizuela e Ramirez; Garnero (Cassini), Perez, Cagna e Parodi; Vesio e Alfaro Moreno (Gareca). **Técnico:** Pedro Marchetta

13/outubro/1993
INDEPENDIENTE 1 X SÃO PAULO 1
Local: Avellaneda (Buenos Aires); **Juiz:** Ernesto Filippi (Argentina); **Gols:** Valdeir 22 do 1º; Perez 42 do 2º; **Cartão amarelo:** Dinho, Toninho Cerezo e Válber
INDEPENDIENTE: Islas, Arseno, Rotchen, Moas e Ramirez; Cascini (Desio), Perez e Cagna; Garnero (Gareca), Parodi e Alfaro Moreno. **Técnico:** Pedro Marchetta
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Gilmar, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo, Juninho (Válber) e Palhinha (Doriva); Valdeir e Müller. **Técnico:** Telê Santana

Juninho passa por Rogério e Marcos Adriano, contra o Fla, no Maracanã: só faltava um degrau para o título

20/outubro/1993
SÃO PAULO 2 X GRÊMIO 2
Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Gols:** Cafu 7 do 1º; Charles 8, Dinho 15 e Caio 17 do 2º; **Cartão amarelo:** Valdeir, Danrlei, Alfinete, Branco e Marco Aurélio
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo, Juninho (Jamelli) e Palhinha: Valdeir (Jura) e Müller. **Técnico:** Telê Santana
GRÊMIO: Danrlei, Alfinete, Paulão, Aguinaldo e Branco; Júnior (Sérgio Wink), Marco Aurélio (Luciano), Grotto e Adil; Caio e Charles. **Técnico:** Luís Felipe

27/outubro/1993
GRÊMIO 0 X SÃO PAULO 1
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Cláudio Cerdeira (RJ); **Gol:** Cerezo 7 do 2º; **Cartão Amarelo:** Cafu, Branco, Charles e Válber
GRÊMIO: Danrlei, Alfinete, Paulão, Aguinaldo e Branco; Pingo, Jamir, Grotto (Adil) e Carlos Miguel; Charles e Caio (Gilson). **Técnico:** Luís Felipe
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Palhinha; Müller e Valdeir. **Técnico:** Telê Santana

3/novembro/1993
SÃO PAULO 1 x NACIONAL (Col) 0
Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Jorge Nieves (Uruguai); **Gol:** Müller 32 do 2º; **Cartão amarelo:** Dinho e Cafu
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Leonardo e Palhinha; Valdeir (Toninho Cerezo) e Müller. **Técnico:** Telê Santana
NACIONAL: Castañeda, Herrera, Marulanda, Escobar e Gildardo Gomez; Gabriel Gomez, Retreco, Serna e Alexis Garcia; Trellez e Aristizabal (Carmona). **Técnico:** Hernan Gomez
5

10/novembro/1993
NACIONAL (Col) 2 X SÃO PAULO 1
Local: Atanasio Girardot (Medellín); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Gols:** Palhinha 6 e Aristizabal 38 do 2º; Zuñiga 12 do 2º; **Cartão amarelo:** Osorio, André, Doriva, Gilmar e Juninho
NACIONAL: Castañeda, Herrera, Marulanda, Escobar e Osorio; Gildardo Gomez, Gaviria, Garcia e Serna (Zuñiga); Aristizabal e Trellez. **Técnico:** Hernan Gomez
SÃO PAULO: Zetti, Jura (Gilmar), Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Leonardo e Cafu; Palhinha (Juninho) e Müller. **Técnico:** Telê Santana
Obs.: Com esse resultado, as equipes disputaram a classificação nos pênaltis. O São Paulo venceu por 5 x 4 (Dinho, Leonardo, Cafu, Müller e Gilmar converteram para o tricolor; Gaviria, Escobar, Osorio e Castañeda marcaram para o Nacional)

FINAIS

1º JOGO
17/novembro/93
FLAMENGO 2 X SÃO PAULO 2
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Gols:** Leonardo 15, Marquinhos 33 do 1º; Marquinhos 1 e Juninho 41 do 2º; **Cartão amarelo:** Marcelinho e Charles; **Expulsão:** Júnior Baiano, 4 do 2
FLAMENGO: Gilmar, Charles, Júnior Baiano, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos e Marcelinho; Renato Gaúcho (Piá), Casagrande (Gélson) e Nélio. **Técnico:** Júnior
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo (Valdeir) e Leonardo; Palhinha (Juninho) e Müller. **Técnico:** Telê Santana

Editora Abril
Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)
PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen
DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfouri
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati
EDITOR: Walterson Sardenberg Sº
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº
CHEFE DE ARTE: Jonas de Aquino Plaça
FOTÓGRAFO: Nélson Coelho

PLACAR 1090-A, ano 24/nº 11-A, é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP S/A - CEP 06053-999, Cx. Postal 2505, tel.: (011) 810-990, r. 213/214, fax: (011) 810-4800, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
ANER
Serviço ao Assinante: tel.: (011) 823-9222

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Tel.: (011) 877-1150 e 877-1580

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

Cafu *(à esq.)* e Palhinha *(acima)* deixaram a Seleção, depois das Eliminatórias, para voltar a enfrentar os rivais sul-americanos. E, de novo, foram bem-sucedidos

NELSON COELHO

para o ex-júnior Doriva, que mostrou forte personalidade. "Com o Doriva encostando em mim, ficou mais fácil exercer a marcação", afirma o volante Dinho. "Hoje nem sentimos saudades do Pintado em campo." Com este esquema, o São Paulo mostrou-se combativo e criativo no meio-campo e rápido e finalizador no ataque, tudo exatamente como era meses atrás. Para completar, o experiente Toninho Cerezo voltou a ser o grande maestro, orientando todos os setores da equipe e ainda esbanjando fôlego para ir ao ataque e até balançar a rede adversária, como no suado 1 x 0 contra o Grêmio, em Porto Alegre.

Mesmo assim, o São Paulo demorou um pouco para engrenar na competição. Até a decisão contra o Flamengo, a alternância de magras vitórias com empates não chegavam a entusiasmar sua torcida. "Demoramos um pouco para nos entrosar, houve problemas de contusão e os adversários davam tudo para vencer o campeão do mundo", justifica o goleiro Zetti. Mesmo assim, a equipe conseguiu assegurar, fase após fase, a classificação. Pacientes, no entanto, os são-paulinos sabiam que o time acostumado a ser campeão não iria decepcioná-los. Não deu outra. Na reta final, cada craque tricolor incorporou o espírito dos grandes vencedores. Título mais merecido, impossível.

NELSON COELHO

Valdeir fez gols decisivos no torneio. E, mesmo no ar, atormentou os rubro-negros nas finais

Depois de perder três craques, o tricolor se rearma e mantém a sua hegemonia no continente

O dono da América

Talento, garra, sorte — ingredientes fundamentais de um time campeão. O São Paulo teve isso tudo em grandes doses desde que a Supercopa começou. Talento para furar com seu toque de bola a ortodoxa retranca argentina do Independiente, na primeira partida da competição, no Morumbi. Garra para segurar o Grêmio em Porto Alegre, arrancar um golzinho contra o bem armado Nacional de Medellin, no Pacaembu, e empatar no finalzinho do primeiro jogo contra o Flamengo, calando o Maracanã. E sorte quando foi para decidir contra o mesmo Nacional, em cobranças de pênaltis, a vaga para as finais. Não há, portanto, como contestar o título da Supercopa de 1993, que fez a sala de troféus do Morumbi engordar numa tacada só com mais dois canecos — por já haver conquistado a Libertadores da América, o tricolor assegurou também a taça da Recopa Sul-Americana (seria disputada em 1994 entre o campeão da Libertadores e o campeão da Supercopa).

Foi, na verdade, um título que calou a boca de muita gente que acreditava estar apenas na estrela de Raí — transferido para o Paris Saint-Germain — o caminho para as grandes conquistas tricolores. Telê pediu a volta do eficiente lateral Leonardo, para substituir Vítor, emprestado ao Real Madrid, e as contratações do atrevido Juninho e de Valdeir, o The Flash, autor de alguns dos mais importantes gols da campanha. O técnico deu também a camisa titular

ANDRÉ DURÃO

Leonardo marca contra o Fla, no Rio: um dos reforços para a supercampanh

Marquinhos e Marcelinho tentam segurar o craque: nem com dois na marcação o Fla parou o curinga do São Paulo

Time ganha um novo cérebro

Lançado por Telê no meio-de-campo, Leonardo teve rápida adaptação, armou grandes jogadas de ataque e, de quebra, descobriu sua vocação para as redes

Ao voltar ao São Paulo, em setembro, depois de duas temporadas na Espanha, Leonardo esperava entrar logo na lateral-esquerda do time. Errou duas vezes nas previsões. Primeiro, porque não pôde batalhar de imediato por uma vaga na equipe, devido a um estiramento na coxa. Segundo, porque não era exatamente na lateral-esquerda que o técnico Telê Santana pretendia usar o talento do jogador, seu velho conhecido. Assim, quando Leonardo Nascimento de Araújo percebeu, já era titular do meio-de-campo, armando e fazendo gols. "Telê quer que eu me sinta livre para atacar", conta o craque, de 24 anos, sete deles como profissional (em 1987 já estava no time de cima do Flamengo). "Os gols que fiz contra o Inter e o Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro, me deram mais confiança para tentar as conclusões."

Foi justamente com um gol de Leonardo que o São Paulo começou a nocautear o Flamengo nas finais da Supercopa. Eram quinze minutos do primeiro tempo da partida do Maracanã. O lateral André foi ao fundo e cruzou rasteiro, para trás. Leonardo apareceu entre os zagueiros como um verdadeiro atacante e tocou de primeira, sem defesa para Gilmar. A jogada foi tão bem armada que, aos olhos de um incauto, poderia parecer que a ala esquerda do ataque são-paulino atua em conjunto há um bom tempo. "Sem hora para treinar, por causa do acúmulo de jogos, a gente acaba pegando conjunto durante as partidas", diz Leonardo, conformado. "O São Paulo tem grandes jogadores e não é tão difícil assim conseguir o entrosamento."

Animado com a própria eficiência numa posição para ele inédita, o novo meia tricolor — está emprestado ao clube até setembro de 1994 pelo Valencia da Espanha — teme apenas que sua troca de função no time o prejudique nas convocações do técnico Carlos Alberto Parreira. "Jogo no meio-de-campo do São Paulo, mas posso muito bem atuar como lateral na Seleção Brasileira", avisa o versátil supercampeão.

O DEMOLIDOR DO SEGUNDO TEMPO

Pouca gente percebeu, mas quando o atacante Juninho arrancou a mil por hora após marcar o segundo gol do São Paulo contra o Flamengo, no Maracanã, a três minutos do final, estava mais que comemorando um empate conquistado com muito suor. Era a explosão de felicidade de um jogador que após quase quatro meses de jejum tinha voltado a fazer gols com a camisa tricolor. "Foi uma emoção indescritível", comenta o atacante, que já começava a achar que tinha perdido seu faro para o gol. Afinal, um dos motivos que fizeram a diretoria do São Paulo pedir seu empréstimo junto ao Ituano-SP era sua intimidade com as redes, demonstrada nos dois recentes campeonatos paulistas. "No Ituano, eu jogava mais à frente e ficava mais tempo dentro da área, enquanto no São Paulo parto com a bola dominada do meio e tenho a incumbência mais de servir aos companheiros que concluir as jogadas", explica.

Com sua rapidez e facilidade em entortar os zagueiros, ele foi a maior sensação tricolor nas primeiras partidas da Supercopa. No meio da competição, porém, seu futebol caiu de rendimento devido principalmente à dura marcação dos adversários. O técnicoTelê Santana preferiu, então, deixá-lo no banco, como opção para o segundo tempo. Com isso, o tricolor tinha o fôlego de seu ataque redobrado contra as defesas adversárias. "O esquema deu certo e a tendência agora será fazer mais gols", acredita Juninho. Naquele jogo contra o Flamengo, o atacante entrou na etapa final e voltou a deixar sua marca de artilheiro nas redes.

Juninho: arma infalível para decidir na etapa final

Os heróis tricol

ZETTI

Armelino Donizetti Quagliato, goleiro, 28 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras de 1986 a 1990, quando se transferiu para o São Paulo. Bicampeão paulista (1991/92), da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94); campeão brasileiro (1991), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Fez quatro partidas e sofreu três gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	GS	CA	CV
1992	São Paulo	4	5	—	—
1993	São Paulo	7	7	—	—
Total		11	12	—	—

JURA

Jurandir Faltori, lateral-direito, 22 anos (12/6/1971), 1,76 m, 76 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Guarani-SP (1990) e esteve emprestado ao Remo-PA (1992). Contratado em agosto. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	2	—	—	—

VÁLBER

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão (1988 a 1990), Fluminense (1990 e 1991), Botafogo (1992). Está no São Paulo desde 1992. Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/1994) pelo São Paulo. Fez doze partidas pela Seleção e não marcou nenhum gol.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	3	1	—	—
1993	São Paulo	6	—	1	—
Total		9	1	1	—

GILMAR

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991) e São Bento-SP (1991). Voltou ao São Paulo em 1992. Campeão paulista (1992), da Libertadores (1993) e da Supercopa(1993); bi da Recopa (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	3	—	—	—

TONINHO CEREZO

Antônio Carlos Cerezo, meia, 3 anos (21/4/1955), 1,83 m, 76 kg, na ceu em Belo Horizonte (MG). Jogo no Atlético-MG (1971), Naciona AM (1972 e 1973), Atlético-M (1973 a 1983), Roma (1983 a 198 e Sampdoria (1986 a 1992), amb da Itália. Chegou ao São Paulo e 1992. Campeão mineiro pelo Atlét co (1976, 1978/79/80/81/82); d Copa da Itália pela Roma (1984 1986) e Sampdoria (1988 e 1989 da Recopa Européia pela Sampd ria (1990); italiano pela Sampdor (1991); paulista, mundial intercl bes (1992) e da Supercopa (1993); bi da Recopa Sul-American (1993\94) pelo São Paulo (1992 Bola de Prata de PLACAR em 197 e Bola de Ouro em 1977 e 198 Jogou 74 partidas e marcou sete go pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOP

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	4	—	—	—
1993	São Paulo	6	1	2	—
Total		10	1	2	—

ANDRÉ

André Luís Moreira, 19 anos (14/11/1974), lateral-esquerdo, nasceu em São Paulo (SP). Tem 1,83 m e 74 kg. Está no São Paulo desde 1987, tendo passado por todas as categorias inferiores do clube. Jogando pela equipe profissional, foi campeão em 1993 da Libertadores e da Supercopa e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	7	—	2	—

RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 28 anos (19/6/1965), 1,87 m, 89 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do São Paulo e esteve emprestado ao Rio Preto-SP em 1985. Campeão paulista (1987, 1989, 1991/92), brasileiro (1986 e 1991), da Supercopa (1993) e mundial interclubes (1992), bi da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Jogou seis partidas e não marcou nenhum gol pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	2	—	—	—
1993	São Paulo	7	—	2	—
Total		9	—	2	—

RONALDO LUÍS

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27anos (14/8/1966), 1,77m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987), América-MG (1988 a 1991). Contratado em 1992. Campeão paulista (1992), mundial (1992) e da Supercopa (1993), bicampeão da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV

DINHO

Edi Wílson José Santos, volante, 27 anos (15/10/1966), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Neópolis (SE). Jogou no Confiança-SE (1985), Sport (1986), Santo Amaro-PE (1987), Sport (1987 a 1991) e Deportivo La Coruña da Espanha (1991). Está no São Paulo desde 1992. Campeão pernambucano (1988 e 1991) pelo Sport; campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993), da Supercopa (1993) e mundial interclubes (1992) e bicampeão da Recopa (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

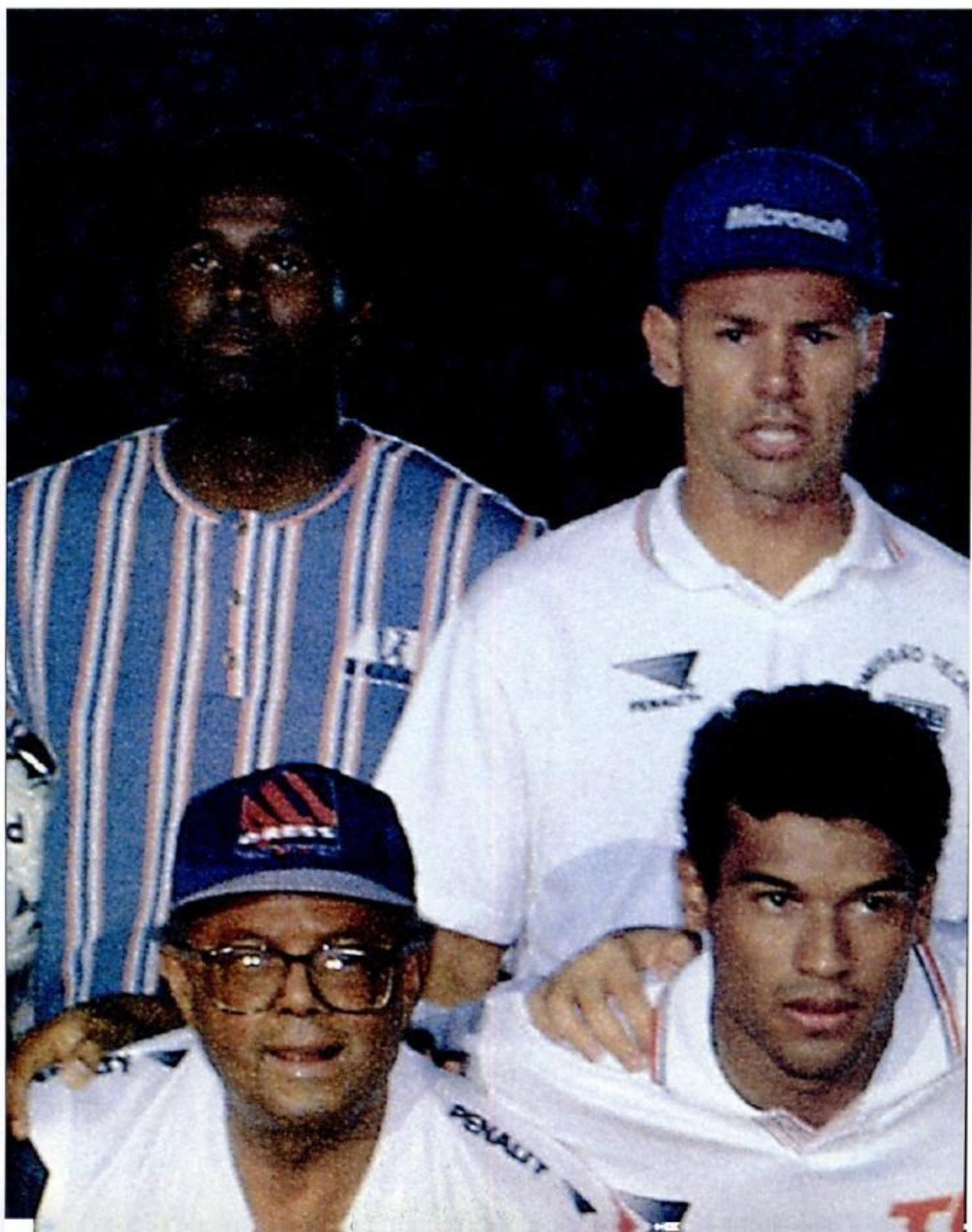
ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	3	1	—	—
1993	São Paulo	7	1	2	—
Total		10	2	2	—

ROGÉRIO

Rogério Ceni, goleiro, 20 anos (22/1/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

Nunca disputou partidas do torneio

SÃO PAULO

CAMPEÃO DA

A SUPERCOPA

993

PLACAR

NICO ESTEVES

Wálber, André e Leonardo